

Estudo de caso - Trajetória de iniciação à clarineta com instrumentos adaptados à realidade física da criança

Roberto Gilson Cardoso de Oliveira
Universidade de Brasília - UnB
kassulinha.clarineta@gmail.com

Ricardo José Dourado Freire
Universidade de Brasília - UnB
freireri@unb.com

Resumo: Este artigo descreve um processo de aprendizagem da clarineta na infância, assim como os fatores determinantes para construção da aprendizagem instrumental de crianças na terceira infância, levando-se em conta sua capacidade física. Com foco na aprendizagem instrumental e utilizando quatro instrumentos de proporções diversas, propõe-se uma sequência de utilização de forma a atender às necessidades ergonômicas das crianças, tendo em vista o peso e o tamanho da clarineta em Si Bemol para iniciação instrumental de crianças. O processo de aprendizagem da clarineta está relacionado à emissão do som, manuseio, equilíbrio e sustentação do instrumento. O estudo de caso em questão contou com uma participante que iniciou seus estudos de clarineta com instrumentos de menores proporções, avançando para clarinetas maiores à medida que sua condição física e motora permitia. A análise dos resultados foi realizada a partir das observações de aulas, vídeos e entrevistas; foi constatada a evolução da criança no estudo da clarineta e a viabilidade da utilização de clarinetas de tamanhos diferentes no ensino do instrumento.

Palavras-chave: Iniciação à clarineta, clarineo, dood, chalumeau

Introducing the clarinet to young children: a case study

Abstract: This article describes a process of learning the clarinet in childhood, as well as the determining factors for the construction of instrumental learning in children in late childhood, considering their physical capacity. Focusing on instrumental learning and using four instruments of different proportions, a sequence of use is proposed to meet the ergonomic needs of children, considering the B flat clarinet to be too heavy and large for the instrumental initiation of children. The process of learning the clarinet is related to sound emission, handling, balance, and support of the instrument. The case study in question involved a participant who began her clarinet studies with smaller instruments, progressing to larger clarinets as her physical and motor condition allowed. The analysis of the results was carried out from observations of classes, videos, and interviews; the child's evolution in clarinet study and the feasibility of using clarinets of different sizes in teaching the instrument were observed.

Keywords: Clarinet beginner, Dood, Clarineo, Chalumeau

Introdução

O presente artigo busca descrever o processo de aprendizagem da clarineta na terceira infância, faixa etária compreendida entre os 06 e os 11 anos de idade (PAPALIA, OLDS e ELDMAN, 2006, p. 351). As autoras destacam ainda que, nesta etapa, há um aumento considerável da força física, desenvolvimento do pensamento lógico e ganhos cognitivos, atributos que irão permitir que a criança possa tocar a clarineta e desenvolver sua potencialidade. Buscar ferramentas que sirvam de facilitadoras no processo de aprendizagem da clarineta na terceira infância tem sido um desafio que leva professores à pesquisa de novos materiais e a adaptações para atender às necessidades de seus jovens alunos. A utilização de instrumentos de menores proporções tem se mostrado uma ferramenta promissora no caso em questão; alguns fabricantes desenvolveram clarinetas de tamanhos reduzidos, confeccionados com materiais mais leves e com boquilhas e palhetas que facilitam a emissão do som. O fato de serem mais leves e menores propicia um maior conforto ao manusear o instrumento, evitando, assim, que a criança desista de tocar a clarineta por não conseguir emitir som, fechar os orifícios ou alcançar suas chaves.

O ensino tradicional de clarineta utiliza o modelo em Si Bemol, porém, seu peso e tamanho não são ideais ou compatíveis para o aprendizado de crianças entre 06 e 11 anos de idade, pois os aspectos básicos para o início do aprendizado da clarineta trazem consigo desafios, como sustentação e equilíbrio do instrumento, emissão do som e manuseio, que implicam em posicionar as mãos e dedos de maneira que possam fechar os orifícios e alcançar suas chaves. Tudo isso, com a clarineta tendo seu peso depositado sobre o polegar direito. Este estudo pretende identificar a melhor maneira de organizar as clarinetas de diferentes tamanhos com base, também, nos diferentes tamanhos das crianças, auxiliando o processo de aprendizagem e atendendo às suas necessidades ergonômicas. Segundo Tossini (2021), “considerando as características do desenvolvimento corporal infantil, pressupõe-se que a ergonomia pode contribuir sobremaneira para o desenvolvimento de diversos artefatos específicos para crianças, incluindo os instrumentos musicais”.

Foi realizado um estudo de caso sobre a trajetória de aprendizagem na clarineta de uma menina que estuda em uma escola de música particular, situada em Brasília, onde este pesquisador também leciona. A criança escolhida iniciou seus estudos de clarineta com instrumentos de menores proporções, avançando para clarinetas maiores à medida que sua condição física e motora permitiam, e a ergonomia dos modelos de clarineta alinhavam-se às suas necessidades.

Para a coleta de dados, foram utilizados um diário de campo e as aulas gravadas em vídeo pela própria criança, assim como entrevistas com os pais e familiares. Foram usados nomes fictícios para preservar a identidade dos participantes deste estudo.

Tradicionalmente, a pouca disponibilidade de material específico para as diversas etapas iniciais do ensino da clarineta na infância, levava professores a uma busca incessante por adaptações que pudessem dar suporte ao processo de aprendizagem do instrumento por crianças na terceira infância. Todavia, esses materiais não se adequavam à realidade das crianças que estudavam clarineta, pois, originalmente, foram elaborados e desenvolvidos para estudantes com mais idade. Observa-se que as questões ergonômicas, físicas, psicológicas, motoras e cognitivas deveriam ser levadas em conta no processo de ensino e aprendizagem, para que a criança conseguisse chegar ao pleno desenvolvimento na performance da clarineta.

Instrumentos adaptados para crianças

Os desafios enfrentados por professores de clarineta os levam à procura de alternativas plausíveis e que ajudem de maneira efetiva o processo de aprendizagem do instrumento por crianças; por outro lado, tais desafios também ensejam questionamentos sobre a viabilidade do ensino da clarineta para essa faixa etária. Diante deste cenário, buscar por respostas na história da evolução da clarineta pode ser uma opção viável, que nos remete ao Século XVII. A clarineta teve como precursor o chalumeau, que se assemelhava à flauta doce, exceto pelo uso de palheta batente, sendo desprovido de chaves num primeiro momento (LAWSON, 2000). A fabricante de instrumentos NUVO, que tem seu foco voltado para crianças, lançou um chalumeau moderno, o Dood, que tem funcionado como ferramenta de introdução ao estudo da clarineta para crianças na terceira infância. Confeccionado em material plástico e com ventosas em silicone para auxiliar no fechamento dos orifícios, com boquilha e palheta batente que exigem esforço mínimo para a produção sonora, é possível tocar nele uma oitava, a exemplo de seu ancestral. O Dood é bastante leve e desprovido de chaves, e a fabricante ainda disponibiliza um pequeno método contendo figuras ilustrativas do instrumento com a posição das mãos e dos dedos para cada nota, além de várias pequenas melodias simples que incentivam a criança a tocar o instrumento.

Em parceria com o pedagogo inglês Graham Lyons, a Fabricante NUVO desenvolveu o Clarinéio, uma clarineta afinada em Dó, construída de material sintético, resistente a quedas e à água, com peso aproximado de 60 gramas e medindo 58 centímetros. Além de boquilha e

palheta batente, orifícios, chaves e anéis, o novo instrumento chama a atenção das crianças por ser fabricado em diversas cores e por se parecer com a clarineta tradicional.

Na sequência, foi utilizada a clarineta em Dó moderna, instrumento de menor proporção que a clarineta em Si Bemol, medindo aproximadamente 58 centímetros e pesando cerca de 678 gramas, confeccionada em madeira ou resina. Embora tenha o mesmo tamanho do Clariné, seu peso é muito superior. A clarineta em Dó moderna conta com um sistema de chaves e anéis que possibilita ao instrumentista executar com perfeição obras orquestrais, peças solo, música de câmara, dentre outras. A última etapa de aprendizagem é o uso da clarineta em Sib, com peso de 800 gramas e que é o modelo amplamente utilizado na iniciação no instrumento.

Tudo começou como uma brincadeira

Valéria, mãe de três filhos, começou a estudar clarineta com este pesquisador, em uma escola de música particular de Brasília, no ano 2019. Durante as aulas, ela comentava que sua filha mais nova, Teresa, estudava piano. No ano de 2020, realizamos o recital de fim de ano de maneira *online*. Teresa assistiu e comentou com a mãe que havia poucas meninas tocando. Na ocasião, sugerimos à Valéria que Teresa iniciasse aulas de clarineta, sendo o convite aceito prontamente por ela. Iniciaram-se aqui os estudos utilizando o Dood.

Em janeiro de 2021, Teresa teve a primeira aula experimental de Clariné, repleta de descobertas: foram apresentadas as notas Lá, Sol, Fá e Mi, e outra novidade foi a substituição da palheta de plástico por uma de cana. Foi necessário um pequeno ajuste na boquilha para que fosse viável a utilização da palheta de cana, haja a vista a abertura da boquilha do Dood ser maior. Para a solução do problema, foi colocado um calço na parte inferior da boquilha para diminuir o espaço entre boquilha e palheta, de maneira a facilitar a emissão do som. A palheta de cana oferece maior resistência, se comparada à palheta de plástico, desta forma se busca por palhetas mais leves, as quais oferecem menos resistência. De posse das notas Lá, Sol, Fá e Mi, Teresa recebeu de presente a primeira parte da música *Cai, cai, Balão*. Nas aulas posteriores, à medida que o tônus muscular da embocadura ia se estabelecendo, foram apresentadas as notas Ré e Dó graves, o que possibilitou a execução completa de *Cai, cai, Balão*.

Por fim, chegou o momento de Teresa participar de seu primeiro recital *online*. Como em qualquer recital, o primeiro passo foi a escolha das músicas; optamos por algumas das que tocávamos nas aulas: *Cai, cai, Balão, Havia uma Barata na Careca do Vovô e Borboletinha*, além da escala de Dó Maior, tudo com coreografia e figurino produzido pela Teresa.

Os recitais funcionam como um propulsor de motivação e interesse para tocar clarineta. As aulas coletivas e os recitais trazem consigo aspectos importantes para o desenvolvimento sociocultural das crianças. Barbosa (2014), em seu relato a respeito da experiência com o ensino coletivo de instrumentos, comenta que “a atividade em grupo causa interações sociais e competitivas entre os alunos, que de alguma maneira os ligam com o grupo, reduzindo a taxa de desistentes”. O recital de formatura da pequena clarinetista foi realizado em 24 de abril de 2021, com grande sucesso, com direito a depoimentos dos familiares e, ao término da apresentação, entrevista da artista. Fechamos, assim, o ciclo de aprendizagem no Dood.

Uma clarineta de brinquedo

O Clariné foi apresentado à Teresa em de março de 2021, com uma palheta de requinta número 1½, de cana, com a boquilha adaptada para que a palheta ficasse mais leve. Nos dias seguintes, Teresa enviou vídeos tocando o Clariné pela primeira vez; cheia de alegria e euforia, ela tocou *Cai, cai, Balão* com a mesma digitação do Dood, mas de forma livre e experimentando as possibilidades sonoras do novo instrumento. Em nossa primeira aula pós Dood, foram apresentadas à Teresa as posições das notas no Clariné, que se assemelham às da clarineta. As

novas notas que ela poderia tocar no Clarinéio abriram um leque de possibilidades maior do que a oitava que o Dood pode oferecer.

Em meio às descobertas do novo instrumento, chega a nova etapa de desenvolvimento da criança, representada pela troca de dentição, o que não representou dificuldades a Teresa. No início, ela tocou com embocadura dupla, mas logo após o aparecimento dos novos dentes, Teresa passou a utilizar o apoio dos dentes incisivos. Foi produzido um vídeo com Teresa estudando sozinha a música *Asa Branca*, lendo a partitura, sem saber que estava sendo gravada. No vídeo, Teresa conseguia perceber quando tocava notas erradas, voltava e as corrigia, evidenciando um processo de autorregulação. Segundo Alves (2013, p. 26), “estudantes autorregulados demonstram conhecer o uso de variedades de estratégias de aprendizado, como a autoeficácia, estabelecimento de metas e objetivos, bem como o desenvolvimento da habilidade de monitorar e avaliar os resultados de suas performances”. Ela estava prestes a participar de mais um recital, que contaria com a participação de outras crianças clarinetistas, o que a motivaria a estudar as músicas que iria tocar. O recital ocorreu em junho de 2021, ainda no formato online. Teresa tocou *Havia uma Barata na Careca do Vovô*, e apresentou uma música do folclore francês intitulada *Alouette*.

Teresa e seus colegas de turma participaram do recital presencial de lançamento do livro *Brincadeiras de Sopros*, de Rosa Barros, no dia 23 de outubro de 2021, foi o primeiro contato presencial de Teresa com as outras crianças. Nos meses subsequentes, Teresa participou de saraus de clarinetistas e do Festival Infanto-juvenil de Clarinetistas (online), que contou a participação de professores e estudantes de diversos estados brasileiros. Em dezembro do mesmo ano, Teresa enviou um vídeo tocando a peça *Romance* com sua mãe, na apresentação, alternavam os compassos e, nos momentos de pausa, Teresa continuava atenta ao que Valéria estava tocando, e realizava suas entradas sem dificuldades, feliz por estar tocando com sua mãe.

Uma clarineta de verdade

Terminadas as férias de 2021, as aulas reiniciaram em fevereiro de 2022, e continuamos com o Clarinéio, tocando as músicas conhecidas e aprendendo novas. Após algumas aulas, durante um teste com Teresa tocando clarineta em Dó, ela demonstrou estar bem à vontade e confortável com o instrumento. A expectativa foi um elemento importante para manter o interesse e a motivação da Teresa na mudança de instrumento. Sem que Teresa soubesse, sua família já havia comprado o instrumento e, após um mês de aulas, veio o grande dia! Começamos a aula com o Clarinéio, fazendo as escalas de Fá e Sol maior, subindo e descendo. Durante a aula, de repente veio a surpresa, pedimos que Teresa pegasse um objeto no armário da sala. Quando achou a caixa com o instrumento novo, Teresa não se continha de felicidade, em meio à euforia disse: “agora eu tenho uma clarineta de verdade!” Momento mágico, cheio de sorrisos e com muita vontade de tocar num instrumento semelhante ao do professor e ao da mãe, não era mais tocar um instrumento “de criança”, mas subir de nível e tocar num instrumento de madeira. Ela pegou a caixa, abriu e começamos a montar o instrumento. Teresa preparou a boquilha, fez a embocadura e já começou a tocar, experimentando partes de músicas que já conhecia, explorando da nota Sol grave até o Dó-3, e dizendo que o instrumento era mais pesado e que agora estava feliz com uma clarineta de verdade.

Na transição entre instrumentos, fizemos jogos de força com os polegares e brincadeiras de sirene com a boquilha. Em 08 de abril de 2022, recebemos mais um vídeo da Teresa, agora tocando notas no registro agudo. Ela tentava tocar Dó-5 e Si-4, e uma escala do Dó-4 ao Dó-5, subindo e descendo. Teresa participou do 1º ClarInteração, um evento que tem como objetivo fomentar o aprendizado da clarineta, com masterclasses, roda de debates, recitais e aulas coletivas com diversos professores. Teresa teve oportunidade de participar de aulas coletivas com outros professores, trocar experiências com outras crianças clarinetistas, tocar com o coral de clarinetas do evento e ainda participar do quarteto de clarinetas em Dó. Teresa estava sempre

contente, tocando e brincando com as crianças de sua idade. O ClarInteração funcionou como uma mola propulsora de motivação, com a musculatura da embocadura mais firme, Teresa tocou as notas agudas com mais clareza e facilidade.

Teresa participou do 13º Encontro Brasileiro de Clarinetistas, que aconteceu em Recife, em 2022, e contou com a participação de várias crianças, incluindo alguns colegas de turma da Teresa. Os encontros de clarinetistas vêm abrindo espaço para jovens iniciantes e profissionais que têm seu trabalho voltado para crianças e iniciantes na clarineta. Teresa participou de oficinas com outros professores que observaram que ela se movimentava muito quando tocava. Ela teve a oportunidade de testar palhetas, boquilhas e clarinetas de marcas variadas. Quando retornou a Brasília, já estava usando outra boquilha, recomendada por um dos professores do encontro. Ela se apresentou em um recital de alunos na escola *MiFáSol-Lá Musicalização infantil* tocando *Caresse sur l'Océan*, além de *Urubu Malandro* e *Vassourinhas* com o coral de clarinetas formado pelas crianças participantes.

Na aula coletiva que acontece aos sábados, realizamos nosso recital de final de semestre e Teresa pode apresentar para os colegas o seu choro, composto por ela, intitulado *Choro Italiano*, em Fá Maior, com diversos fragmentos de escalas e repetições de pequenas linhas melódicas, acompanhada por um violão de 7 cordas; tocou também a *Aquarela*, de Toquinho, e *Asa Branca*.

Em março de 2023, realizamos o recital de passagem para a clarineta em Si Bemol. Teresa estava bastante animada com a mudança de instrumento, me enviou um vídeo tocando na clarineta da mãe uma escala de Fá Maior até o Dó-5, e descendo até o Fá-2 com bastante desenvoltura, e feliz ao término de seu feito. O repertório escolhido para o recital foi o seguinte: *O Caderno*, de Toquinho, *Ursinho Pimpão*, *Luar do Sertão*, *Asa Branca* e uma seleção das composições criadas em conjunto por este pesquisador e pela Teresa.

Uma clarineta igual à dos adultos

Na aula seguinte ao recital, entregamos à Teresa uma clarineta em Si Bemol, ela exclamou que finalmente estaria tocando uma clarineta como a de sua mãe. Em um momento após o entusiasmo, observa-se um pequeno estranhamento com relação à diferença de tamanho das clarinetas. Os dedos anelares escapavam um pouco dos orifícios, o que provocava ruídos indesejáveis; o tubo do instrumento, por ser mais extenso, exigia uma quantidade um pouco maior de ar. Depois de tocar por mais algum de tempo, veio a reclamação de desconforto no polegar direito, devido ao peso do instrumento. A situação foi resolvida com a utilização de uma correia que auxiliou no sustento do peso da clarineta, aliviando a pressão e possibilitando um resultado sonoro muito satisfatório. Teresa também percebeu que as notas tocadas soavam diferentes no novo instrumento, ela observou que o Ré na clarineta em Si Bemol parecia o Dó da clarineta antiga. Animada com o novo instrumento, Teresa enviou vídeos tocando a peça *Romance* na tonalidade original e *Urubu Malandro* com uma boa sonoridade; a mãe informou que Teresa havia mudado de palheta, saído da 1 ½ para a 2, e que estava gostando do som com a nova numeração.

Em abril de 2023, Teresa se apresentou em uma audição de jovens clarinetistas, realizada no Auditório da Banda de Música da Polícia Militar do Distrito Federal. Na semana seguinte, Teresa recebeu a visita de seus avós e não tardou a tocar sua clarineta para eles; sua mãe informou que ela tocou todas as músicas que tinha disponível num mini recital particular e à capela. Na mesma semana, a jovem clarinetista enviou uma fotografia em que está ensinando clarineta ao seu pai, enviou também um áudio dizendo que o pai nunca havia tocado clarineta e que não sabia as notas, mas que era um bom aluno. No recital, além de tocar a música *Um Presente*, de Salatiel Ferreira, e *O Lago dos Cisnes*, Teresa dividiu o palco com sua mãe, tocando *Carinhoso*, de Pixinguinha; a própria Teresa dividiu os trechos que cada uma iria tocar e como deveriam interpretar cada um.

Considerações finais

Com relação à utilização do Dood, foi possível observar que a emissão do som se dá facilmente com a palheta de plástico original, disponibilizada pelo fabricante, a abertura da boquilha é demasiadamente grande e a palheta original é curva, acompanhando a abertura da boquilha, de modo a emitir o som de maneira fácil. Porém, caso a criança necessite fazer a mudança para a palheta de cana, não conseguirá emitir som, pois a nova palheta é reta, ficando o intervalo entre boquilha e palheta exagerado, não permitindo a emissão sonora. Para que Teresa conseguisse emitir som, se fez necessária uma adaptação na parte inferior da boquilha para diminuir esse intervalo. Embora o instrumento tenha ventosa para alguns alunos, devido ao tamanho das mãos, a vedação dos orifícios das notas mais graves, como o Ré e o Dó, é tarefa difícil; é necessário aguardar o crescimento das mãos e o desenvolvimento da coordenação motora fina, portanto, começamos com as notas mais agudas, Si, Lá e Sol. O Dood estará apoiado nos lábios, polegares e indicador da mão esquerda, de forma a equilibrar o instrumento. Com o passar do tempo, vamos inserindo mais notas e novas melodias, até que a criança possa tocar todas as notas.

A transição do Dood para o Clarinéio envolve questões de ordem ergonômica, pois a criança toca o Dood com os dedos unidos, já no Clarinéio, há um espaçamento maior entre os orifícios, o que vai exigir das crianças abrir mais as mãos e mantê-las abertas. Outro ponto a ser trabalhado com a criança é a mudança de digitação das notas, uma vez que o Dood tem sua digitação próxima à da flauta doce, e o Clarinéio tem a mesma digitação da clarineta. A adaptação feita na boquilha do Dood também se faz necessária no Clarinéio, para se manter a utilização da palheta de cana.

A passagem para a clarineta em Dó também envolve questões ergonômicas, motoras e força física, pois o instrumento é dotado de todo o aparato de uma clarineta regular: anéis vazados, chaves e anel para o polegar esquerdo, que é responsável pelo acionamento da chave de registro. O peso do instrumento é bem maior que o peso do Clarinéio e a criança não consegue sustentar o peso da clarineta com o polegar direito, o que acarreta vazamentos ao se tentar fechar os orifícios.

A transição da clarineta em Dó para o modelo em Si Bemol, sonho de consumo das crianças, traz consigo seus desafios, embora menores; o instrumento é um pouco mais pesado e o tamanho de seu diâmetro interno exige um pouco mais de ar. Não diferente da clarineta em Dó, os dedos anelares também são responsáveis por vazamentos, e talvez seja necessária uma adaptação em ambas as clarinetas, de forma a se diminuir o tamanho dos orifícios e evitar vazamentos.

As decisões que envolvem as transições de mudança de modelo de clarineta devem partir do professor, que precisa estar atento ao desenvolvimento da criança, a fim de garantir que os desafios impostos por cada instrumento possam ser superados. Nesse sentido, as decisões deverão primar sempre pela motivação do aluno. Estar atento ao desenvolvimento físico, motor, cognitivo e às interações sociais das crianças devem ser critérios fundamentais para avaliar se a criança está apta ou não a iniciar seus estudos no modelo de clarineta seguinte, e se o instrumento atende, nesse momento, às necessidades físicas e ergonômicas de cada criança. Apesar das adaptações necessárias para que a criança possa tocar cada modelo de clarineta sugerido, é primordial a utilização da sequência relatada acima, no processo de aprendizagem da clarineta por crianças na terceira infância. Não há impeditivo, portanto, para que a criança comece seus estudos com qualquer uma das clarinetas descritas, desde que o instrumento atenda às suas necessidades ergonômicas.

Referências

Alves, A C. Expertise na clarineta: possibilidades de construção da performance musical de "alto nível".
Dissertação de Mestrado - Universidade de Brasília, Instituto de Artes, Departamento de Música,
2013.

Barbosa, J. L. S. Considerando a Viabilidade de inserir Música Instrumental no Ensino de Primeiro
Grau. Revista ABEM, 2014 - abemeduacaomusical.com.br.

Ferreira, S. 10 Peças Fáceis Para Clarineta e Piano - Salatiel Ferreira, 2021.

Lawson, C. The Early Clarinet, a Practical Guide - Cambridge University Press, 2000.

Papalia, D. E; Olds, S. W. E Feldman, R. D. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Museu da Imagem e do Som: <http://www.mis.rj.gov.br/acervo/acervo-mis/clarineta/>
Clariperu http://www.clariperu.org/Biografia_Santos.html.

Tossini, R B. A construção de chalumeau soprano infantil em impressão 3D: Novas possibilidades para
iniciação instrumental. Tese de Doutorado Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2021.